



## **FOTOBIOGRAFIAS UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Maria Helena Tuanne Queiroz<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

helenaqueiroz93@gmail.com

Prof. Dr<sup>a</sup> Auricelia Lopes pereira <sup>2</sup>

auricelialpereira@yahoo.com.br

### **Introdução**

Este artigo pretende analisar os processos educacionais, com o apoio do programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), abordando os meios que gera a inclusão e exclusão dos discentes nas instituições escolares. Através de ideias de Paulo Freire em desenvolver uma visão crítica dos alunos e apresentar de uma forma geral de como o meio familiar pode influenciar e contribuir para a inclusão desses indivíduos no meio social.

Para se entender esse universo complexo que são os ambientes escolares, utilizamos o método de Pierre Bourdieu que foi um sociólogo francês que detectou a conservação e os campos de dominação em que os sujeitos são submetidos, seja no campo intelectual, social, político, cultural e racial.

Tendo como auxílio as oficinas de Fotobiografias realizadas no ambiente escolar, com o intuito dos alunos narrar a sua vida recorrendo sobretudo as fotografias. Mostrando as particularidades de cada ser humano, suas ações, relatos pessoais, traumas e conquistas. Abordando de como eles próprios se viam diante ao meio que

---

<sup>1</sup> Maria Helena Tuanne Queiroz , graduanda em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. (UEPB). Bolsista/PIBID/CAPES.

<sup>2</sup> Auricelia Lopes Pereira, Doutora do Departamento de História da UEPB. PIBID/CAPES.

---



o cerca e também como eram vistos pelos educadores, por seus familiares e os colegas de classe.

### **Metodologia**

Nosso trabalho foi conduzido nas chamadas pesquisas quantitativas, pois o PIBID trabalha com o estudo localizados de várias escolas. Um estudo que lida com o elemento de sensibilidade e subjetividade, ao mesmo tempo podemos aprender que a escola não é um ambiente neutro mais marcado pelas diversidades culturais e que vem se modificando ao longo do tempo.

Bourdieu mantém as críticas a cerca dos discurso escolar com uma instituição democratizada e que visa estabelecer uma cultura universal e racional. Podemos ver a parti dos conceitos de Bourdieu, que o individuo na sociedade já carregava consigo influencias que são determinadas por sua família e pelo meio que vive.

Ele nega o caráter autônomo do sujeito e que o mesmo se encontra submetido as heranças do capital econômico, onde o sujeito que carrega consigo esse capital tem mais facilidade nos acessos, há melhor educação. Outra forma de influencias sob esse sujeito é o capital social, que são as relações mantidas pela família e que a mesma possui um grande poder de influenciar no sentido de excluir ou incluir o sujeito no meio que o rodeia. Por fim o capital cultural que para Bourdieu é formado por títulos acadêmicos e competições pela alta intelectualidade. Onde acaba gerando um universo de competições entre os professores acadêmicos, para mostrarem que terão mais dominação em relação a um campo ou a um meio. Passando esse caráter de competição nada saudável aos seus alunos

Para Freire, a educação é uma forma de intervenção do mundo, ela jamais poderia ser neutra e indiferente a qualquer hipótese de ideologias dominantes, já que a educação também consiste em uma prática imobilizadora e ocultadoras de verdades. Dessa forma a educação não poderia assumir um papel de diminuidora do sujeito, por isso a educação que reprime não é aquela que redime.

Para ele o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula se torna um desafio e não uma cantiga de ninar. O professor autoritário, o sério, o competente, o incompetente,

---



o amoroso, o mal-amado, nenhum deles passa pelos seus alunos sem deixar sua marca.

Por esses motivos Freire vem mostrar o papel fundador do professor, como sujeitos que lançam suas ideias e ajudam a seus alunos a desenvolver pensamentos crítico, saindo do dogma de uma linha de pensamento único, ou seja, onde todos pensam iguais. Logo a relação entre professor e aluno depende do clima estabelecido por parte do educador, da capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão. Abordando que o educador deve educar para as mudanças, para a autonomia, buscando a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e responsabilidades sociais.

## **RESULTADOS ALÇAÇADOS**

A parti das produções de fotobiografias, os alunos se tornaram mais unidos, pois como cada um narrou algo que o marcou e exporão para a turma, ocorreu o respeito pelo próximo, no sentido das conquistas e superações deles. Como criança que estão em formação de personalidade (caráter), esse trabalho serviu para mostrar o seu papel e as contribuições na sociedade, independente de sua condição econômica, racial e cultural, somos sujeitos que deixamos nossas marcas na História, nesse caso foram as fotobiografias.

## **CONCLUSÃO**

A escola em primeiro momento não é um espaço tranquilo e neutro. Encontra-se a pluralidade social, cultural, político e racial. Em momento algum o interesse principal é culpa a escola, mais questionar a sua função e os interesses. Tendo como base que o seu interesse deve ir além de dar oportunidades de trabalho apenas a grande currículos fechados, não generalizando, mais alguns profissionais na área de licenciatura não estão aptos a ensinar e preparar seus alunos, pois alguns apenas visam o capital simbólico econômico, esquecendo que estão lidando com crianças, jovens e adultos em formação intelectual.

A educação é um direito Humano e social, que ainda precisa ser revisada seus conceitos e colocar em prática acesso a todos, sem distinção. Só assim será

---



possível julgamos e discutimos se existe uma educação de qualidade , baseada na inclusão e igualdade social. E quebrando os paradigmas pré –estabelecidos de que a educação de qualidade só é alcançada e garantida a classe dominante. Com o apoio da oficina de fotobiografias mostramos que a aula não só se resume apenas a uma velha e “chata” leitura de um recorte de tempo, mais sim de uma realidade que não se encontra tão distante e neutra.

### **Referências**

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

---



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014